

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Na esfera jurídica, violência significa uma espécie de coação, ou forma de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência de outrem, ou a levar a executá-lo, mesmo contra a sua vontade. É igualmente, ato de força exercido contra as coisas, na intenção de violentá-las, devassá-las, ou delas se apossar.

Existem vários tipos de armas utilizadas na violência contra a mulher, como: a lesão corporal, que é a agressão física, como socos, pontapés, bofetões, entre outros; o estupro ou violência carnal, sendo todo atentado contra o pudor de pessoa de outro sexo, por meio de força física, ou grave ameaça, com a intenção de satisfazer nela desejos lascivos, ou atos de luxúria; ameaça de morte ou qualquer outro mal, feitas por gestos, palavras ou por escrito; abandono material, quando o homem, não reconhece a paternidade, obrigando assim a mulher, entrar com uma ação de investigação de paternidade, para poder receber pensão alimentícia.

Mas nem todos deixam marcas físicas, como as ofensas verbais e morais, que causam dores, que superam, a dor física. Humilhações, torturas, abandono, etc, são considerados pequenos assassinatos diários, difíceis de superar e praticamente impossíveis de prevenir, fazendo com que as mulheres percam a referência de cidadania.

A violência contra a mulher, não está restrita a um certo meio, não escolhendo raça, idade ou condição social. A grande diferença é que entre as pessoas de maior poder financeiro, as mulheres, acabam se calando contra a violência recebida por elas, talvez por medo, vergonha ou até mesmo por dependência financeira.

Toda a mulher violentada física ou moralmente, deve ter a coragem para denunciar o agressor, pois agindo assim ela está se protegendo contra futuras agressões, e serve como exemplo para outras mulheres, pois enquanto houver a ocultação do crime sofrido, não vamos encontrar soluções para o problema.

A liberdade e a justiça, são um bem que necessita de condições essenciais para que floresça, ninguém vive sozinho. A felicidade de uma pessoa está em amar e ser amada. Devemos cultivar a vida, denunciando todos os tipos de agressões (violência) sofridas.

O PROBLEMA

A violência contra as mulheres assume muitas formas – física, sexual, psicológica e econômica. Essas formas de violência se inter-relacionam e afetam as mulheres desde antes do nascimento até a velhice.

Alguns tipos de violência, como o tráfico de mulheres, cruzam as fronteiras nacionais.

As mulheres que experimentam a violência sofrem uma série de problemas de saúde, e sua capacidade de participar da vida pública diminui. A violência contra as mulheres prejudica as famílias e comunidades de todas as gerações e reforça outros tipos de violência predominantes na sociedade.

A violência contra as mulheres também empobrece as mulheres, suas famílias, suas comunidades e seus países.

A violência contra as mulheres não está confinada a uma cultura, uma região ou um país específicos, nem a grupos de mulheres em particular dentro de uma sociedade. As raízes da violência contra as mulheres decorrem da discriminação persistente contra as mulheres.

Cerca de 70% das mulheres sofrem algum tipo de violência no decorrer de sua vida.

As mulheres de 15 a 44 anos correm mais risco de sofrer estupro e violência doméstica do que de câncer, acidentes de carro, guerra e malária, de acordo com dados do Banco Mundial.

Violência sexual

Calcula-se que, em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres se tornará uma vítima de estupro ou tentativa de estupro no decorrer da vida.

A prática do matrimônio precoce – uma forma de violência sexual – é comum em todo o mundo, especialmente na África e no Sul da Ásia. As meninas são muitas vezes forçadas a se casar e a manter relações sexuais, o que acarreta riscos para a saúde, inclusive a exposição ao HIV/AIDS e a limitação da frequência à escola.

Um dos efeitos do abuso sexual é a fístula traumática ginecológica: uma lesão resultante do rompimento severo dos tecidos vaginais, deixando a mulher incontinente e indesejável socialmente.

Violência e HIV/AIDS

A incapacidade de negociar sexo seguro e de recusar o sexo não desejado está intimamente ligada à alta incidência de HIV/AIDS. O sexo não desejado resulta em maior risco de escoriações e sangramento, o que facilita a transmissão do vírus.

Mulheres que são surradas por seus parceiros estão 48% mais propensas à infecção pelo HIV/AIDS

As mulheres jovens são particularmente vulneráveis ao sexo forçado e cada vez mais são infectadas com o HIV/AIDS. Mais da metade das novas infecções por HIV em todo o mundo ocorrem entre os jovens de 15 a 24 anos, e mais de 60% dos jovens infectados com o vírus nessa faixa etária são mulheres.

Excisão/Mutilação Genital Feminina

A Excisão/Mutilação Genital Feminina (E/MGF) refere-se a vários tipos de operações de mutilação realizadas em mulheres e meninas.

- Estima-se que mais de 130 milhões de meninas e mulheres que estão vivas hoje foram submetidas à E/MGF, sobretudo na África e em alguns países do Oriente Médio.
- Estima-se que 2 milhões de meninas por ano estão sob a ameaça de sofrer mutilação genital.

**QUALQUER MULHER PODE SER VÍTIMA
DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. NÃO IMPORTA
E ELA É RICA, POBRE, BRANCA OU NEGRA;
SE VIVE NO CAMPO OU NA CIDADE,
SE É MODERNA OU ANTIQUADA;
CATÓLICA, EVANGÉLICA, ATÉIA OU UMBANDIS
A ÚNICA DIFERENÇA É QUE AS MULHERES
AIS RICAS CONSEGUEM ESCONDER MELHO
SUA SITUAÇÃO E TÊM MAIS RECURSOS
PARA TENTAR ESCAPAR
DA VIOLÊNCIA.**

QUEM AGRIDE E QUEM É AGREDIDO(A)?

FORMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL FORMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Na grande maioria dos casos, a mulher é a principal vítima. Na sua forma mais típica, a violência conjugal é uma expressão do desejo de uma pessoa controlar e dominar a outra (repare que muitos homicídios acontecem justamente quando a mulher tenta se separar: esse é o momento em que o agressor percebe que perdeu! Já não consegue mais dominar e controlar sua parceira).

Ainda na sua forma típica, a violência doméstica contra a mulher envolve atos repetitivos, que vão se agravando, em frequência e intensidade, como coerção, cerceamento, humilhação, desqualificação, ameaças e agressões físicas e sexuais variadas.

Além do medo permanente, esse tipo de violência pode resultar em danos físicos e psicológicos duradouros. Em alguns casos, tanto o homem quanto a mulher podem ser violentos e praticar agressões físicas ou verbais, por terem dificuldade de expressar seus sentimentos de forma respeitosa e civilizada. Estas são as típicas relações de conflito conflito conflito conflito conflito. Pode existir violência física e verbal, mas o que alimenta essa violência não é a desigualdade de poder. O que acontece, nos casos de conflito conflito conflito conflito conflito, é que a relação de amor acaba se transformando numa espécie de ringue de lutas e disputas recíprocas. Em outros casos, é a mulher quem pratica a violência física ou emocional, infernizando a vida do parceiro ou da parceira do mesmo sexo. Isso também acontece, embora com menos frequência.

Muitas vezes, a violência doméstica vem acompanhada de outros problemas como: pobreza, alcoolismo, uso e abuso de drogas, problemas mentais etc., mas cuidado! Normalmente esses são problemas adicionais, NÃO SÃO CAUSA DA VIOLÊNCIA! Muitos alcoólatras nunca agrediram suas mulheres e muitos homens não precisam do álcool para praticar violência.

**VOCÊ JÁ DEVE TER CONHECIDO ALGUNS HOMENS QUE SE QUEIXAM
DA VIOLÊNCIA DE SUAS PARCEIRAS - MAS JÁ OUVIU FALAR DE UM HOMEM...**

1. Que vive aterrorizado, temendo os ataques da mulher?
2. Que seja abusado sexualmente por ela?
3. Que tenha se isolado dos familiares e amigos por pressão ou por vergonha da situação que está vivendo?
4. Que tenha perdido a liberdade de ir aonde quer, de trabalhar ou estudar?
5. Que viva assustado por não conseguir proteger os filhos?
6. Que se sinta o tempo todo humilhado e desqualificado, impotente e sem saída?
7. Que viva pisando em ovos para não despertar a ira da mulher?
8. Que seja totalmente dependente dos ganhos da companheira e, portanto, sem nenhuma autonomia?

9. Que tenha perdido a autoestima e esteja destruído psicologicamente pela parceira?

10. Que tenha medo de deixá-la e que acabe sendo morto por falta de proteção?

É fácil perceber que existe uma clara diferença entre o tipo de violência cometida pelos homens e aquela praticada pelas mulheres. Na nossa sociedade, durante séculos, os homens tiveram carta branca para mandar, para controlar e até para punir suas parceiras. Nos dias de hoje, muita coisa mudou. As mulheres já estão protegidas pela lei.

ATENÇÃO!!! NÃO JULGUE PELAS APARÊNCIAS!

A violência doméstica contra a mulher não se caracteriza somente por aquilo que é visível e que é tipificado no Código Penal. É muito mais do que isso. O hematoma, o arranhão e a ameaça que leva a mulher a pedir a ajuda são muitas vezes apenas a ponta de um iceberg.

Por trás dessas manifestações aparentes pode haver:

- Um risco real e iminente de homicídio;
- Meses, anos ou décadas de abusos físicos, emocionais ou sexuais;
- Um medo profundo que enfraquece e paralisa a vítima;
- Uma longa história que envolve pequenos atos, gestos, sinais e mensagens subliminares, usados, dia após dia, para manter a vítima sob controle.

QUAIS AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA CONJUGAL?

A VIOLÊNCIA EMOCIONAL VAI MUITO ALÉM DA AMEAÇA! ELA SE MANIFESTA TAMBÉM POR ATOS COMO:

- Intimidar (fazer ameaças sutis)
- Diminuir, fazer a pessoa sentir-se mal consigo mesma, xingar, fazer a pessoa pensar que está louca, provocar confusão mental, fazer a pessoa se sentir culpada;
- Humilhar (desqualificar, criticar continuamente, desvalorizar, ironizar publicamente, desconsiderar a opinião da pessoa etc)
- Coagir, cercear, controlar os movimentos e perseguir;
- Usar os filhos para fazer chantagem;
- Isolar a vítima dos amigos e parentes.
- Controlar, reter, tirar o dinheiro da vítima;

VIOLÊNCIA FÍSICA NÃO É SÓ BATER! ALÉM DE ESPANCAR, OS(AS) AGRESSORES(AS) PODEM:

- Empurrar, atirar objetos, sacudir, esbofetear;
- Estrangular, chutar violentamente, torcer os braços;
- Queimar, perfurar, mutilar e torturar;
- Usar arma branca ou arma de fogo.

VIOLÊNCIA SEXUAL NÃO É SÓ O ESTUPRO COMETIDO POR UM DESCONHECIDO! O MARIDO TAMBÉM ESTARÁ PRATICANDO VIOLÊNCIA SE ELE:

- Forçar as relações sexuais (com ou sem violência física) quando a pessoa não quer, quando está dormindo ou doente;
- Forçar a prática de atos que causam desconforto ou repulsa;
- Obrigar a mulher a olhar imagens pornográficas, quando ela não deseja;
- Obrigar a vítima a fazer sexo com outras pessoas.

CICLO DA VIOLÊNCIA

A violência doméstica segue, muitas vezes, um ciclo composto por três fases:

1º FASE: A CONSTRUÇÃO DA TENSÃO NO RELACIONAMENTO

Nessa fase podem ocorrer incidentes menores, como agressões verbais, crises de ciúmes, ameaças, destruição de objetos etc. Nesse período de duração indefinida, a mulher geralmente tenta acalmar seu agressor, mostrando-se dócil, prestativa, capaz de antecipar cada um de seus caprichos ou buscando sair do seu caminho. Ela acredita que pode fazer algo para impedir que a raiva dele se torne cada vez maior. Sente-se responsável pelos atos do marido ou companheiro e pensa que se fizer as coisas corretamente os incidentes podem terminar. Se ele explode, ela assume a culpa. Ela nega sua própria raiva e tenta se convencer de que "... talvez ele esteja mesmo cansado ou bebendo demais".

2º FASE: A EXPLOÇÃO DA VIOLÊNCIA – DESCONTROLE E DESTRUIÇÃO

A segunda fase é marcada por agressões agudas, quando a tensão atinge seu ponto máximo e acontecem os ataques mais graves. A relação se torna não administrável e tudo se transforma em descontrole e destruição. Algumas vezes a mulher percebe a aproximação da segunda fase e acaba provocando os incidentes violentos, por não suportar mais o medo, a raiva e a ansiedade. A experiência já lhe ensinou, por outro lado, que essa é a fase mais curta e que será seguida pela fase 3, da lua de mel.

3º FASE: A LUA-DE-MEL – ARREPENDIMENTO DO(A) AGRESSOR(A)

Terminado o período da violência física, o agressor demonstra remorso e medo de perder a companheira. Ele pode prometer qualquer coisa, implorar por perdão, comprar presentes para a parceira e demonstrar efusivamente sua culpa e sua paixão. Jura que jamais voltará a agir de forma violenta. Ele será novamente o homem por quem um dia ela se apaixonou.

Essas situações tanto podem ocorrer da forma como foram descritas aqui, como podem nunca acontecer. Esse é apenas um padrão geral que em cada caso vai se manifestar de modo diferenciado. Mas é importante conhecer o ciclo da violência para ajudar as mulheres a identificá-lo, quando for o caso, e impedir que ele se reproduza.

POR QUE AS MULHERES AGÜENTAM TANTO UMA RELAÇÃO VIOLENTA?

Por quê...?

Talvez você pense: "se elas ficam tanto tempo sendo agredidas; se elas denunciam seus parceiros e depois tiram a queixa; se elas não se separam logo é porque devem gostar disso, não têm caráter, são doentes ou covardes". **Não é bem assim.** Existem muitas razões para uma mulher não conseguir romper com seu parceiro violento, veja algumas dessas razões:

1. O maior de todos os riscos é justamente romper a relação.
2. Procurar ajuda é vivido como vergonha e gera muito medo.
3. Sempre resta a esperança de que o marido mude o comportamento.
4. A vítima, muitas vezes, está isolada da sua rede de apoio.
5. Nossa sociedade ainda está despreparada para lidar com esse tipo de violência.
6. Concretamente, há muitos obstáculos que impedem o rompimento.
7. Algumas mulheres dependem economicamente de seus parceiros violentos.

Normalmente, a violência não acontece da noite para o dia. Ela vai se desenvolvendo aos poucos: de forma sutil e sorradeira. Pode começar com uma pequena grosseria, um grito ou um objeto quebrado pelo parceiro. Você se separaria por isso?. Mais tarde, um empurrão, um soco na

mesa, uma ofensa maior. Já caberia pensar em divórcio? Jogar tudo fora na primeira dificuldade? Não vale tentar “resolver o problema”? Adiante, meses ou anos depois, podem acontecer novas cenas de violência: um tapa, um soco, palavras realmente ofensivas. Porém, em seguida vêm desculpas e o arrependimento sincero. Muito carinho e a revivência do amor que ligou o casal. Será o momento de denunciá-lo a Polícia? Desistir do casamento e mandar para a cadeia o homem que ainda provoca amor, desejo, fantasias para o futuro e sonhos de felicidade? Não será o caso de dar ao agressor uma outra chance?

Depois de um longo período de harmonia e enlevo mútuo, acontece, então, um novo episódio. Uma discussão exaltada – comum em qualquer casamento, mas que termina, nesse caso, com um objeto atirado no rosto da mulher. Dessa vez, a agressão deixa marcas: um olho roxo e muitas escoriações.

DEIXAR UMA RELAÇÃO VIOLENTA É UM PROCESSO: CADA UM(A) TEM O SEU TEMPO

1. Riscos do rompimento - Talvez você já tenha tido notícia de vários casos de mulheres que são mortas quando estão tentando deixar o agressor. A violência e as ameaças contra a vida da mulher e dos filhos se tornam mais intensas no período da separação. O homem violento percebe que perdeu o controle sobre sua parceira. Exigir que a mulher em situação de violência abandone o agressor, pode ser uma enorme irresponsabilidade, se não pudermos oferecer a ela as condições mínimas de segurança para que possa dar esse passo tão arriscado.

2. Vergonha e medo - Imagine o que significa para uma mulher denunciar seu próprio parceiro!

Não é a mesma coisa que apontar um ladrão desconhecido que lhe rouba a bolsa na esquina. Além disso, há o perigo dele se tornar ainda mais violento, por ela o ter denunciado. Ainda considere que a vergonha de ter que reconhecer que seu romance fracassou e seu projeto de ser feliz ao lado da pessoa amada acabou em uma delegacia de polícia.

3. Esperança - De que o marido mude o comportamento - Um homem violento faz mais do que pedir perdão, durante a fase de lua de mel. Ele pode pedir ajuda e começar a fazer algum tipo de tratamento: entrar para os Alcoólicos Anônimos, procurar um psiquiatra ou uma igreja. Ele pode demonstrar o amor, admitir seus erros e jurar que vai fazer o que estiver ao seu alcance para mudar. Se a mulher ama seu companheiro, ela tenta evitar o fim da relação. Quem irá julgá-la por isso?

4. Isolamento - As mulheres em situação de violência perdem seus laços familiares e sociais. Os maridos violentos são muito ciumentos e controlam os movimentos da parceira. Querem saber onde ela foi, com quem falou ao telefone, o que disse, porque usou tal roupa, para quem olhou na rua etc.

Em muitos casos, elas acabam restringindo as relações com a família e com os amigos para esconder as dificuldades que estão atravessando. Tornar a violência um fato público, significa encher-se de vergonha e reduzir as esperanças de recompor o casamento.

5. Negação social - Quando pedem ajuda, as vítimas de violência se defrontam com pessoas despreparadas e desinformadas sobre o problema que elas estão vivendo. Cada vez que um médico, um psicólogo, um líder religioso, um policial ou um advogado as trata com indiferença, desconfiança ou desprezo, contribuem para aumentar a violência. Quando isso acontece, as vítimas perdem a esperança de encontrar apoio externo e acabam se recolhendo novamente ao seu inferno particular.

6. Barreiras - Que impedem o rompimento - Ao ver que a mulher está disposta a sair da relação violenta, o agressor recorre a todo tipo de chantagem e ameaça: requisita a custódia dos filhos, nega a pensão alimentícia, interfere no trabalho da esposa, difama-a, mata a mulher e os filhos, se mata

etc. São muitas as dificuldades e são poucos os recursos disponíveis em nossa sociedade. Essa mulher precisa de apoio e de pessoas dispostas a ajudá-la a ser capaz de vencer as barreiras. Se ao contrário, ela encontra apenas crítica e julgamento, tenderá a desistir de buscar apoio, ficando exposta ao risco e sentindo-se isolada e desamparada.

7. Dependência Econômica - Muitas mulheres em situação de abuso não têm capacitação profissional para iniciar uma vida no mercado de trabalho ou para estabelecer novas relações de trabalho em outra cidade ou estado, onde poderiam encontrar as condições ideais de segurança.

8. Deixar a relação é um longo processo - Ao perceber a necessidade de escapar da relação violenta, a mulher tem um longo caminho a seguir: preparar-se afetivamente para o desenlace; preparar-se com segurança para a fuga, preparar-se economicamente. Essas iniciativas podem levar anos, principalmente se a mulher não contar com nenhum apoio. Esse esforço envolve idas e vindas, avanços e recuos, tentativas e desistências, acertos e erros. Não se pode culpar a vítima. Essas oscilações são típicas de quem está em situação de violência. O maior desafio é ajudá-la a encontrar saídas e vencer as dificuldades e hesitações.

Agora você entende porque não nos cabe julgar a vítima e sim procurar entendê-la e ajudá-la a sair desta situação?

Sem segurança e sem o apoio necessário é muito difícil escapar da violência de alguém que está tão próximo.

É POSSÍVEL ANTECIPAR SINAIS DA VIOLÊNCIA?

Nada acontece como em uma receita de bolo, pois cada pessoa é completamente diferente da outra e cada história é pessoal e intransferível. porém, existem alguns sinais que ajudam a identificar antecipadamente as chances de uma relação se tornar violenta.

1. O primeiro sinal de perigo é o comportamento. Sob o pretexto de proteger ou oferecer segurança, a pessoa potencialmente violenta passa a monitorar os passos da vítima e a controlar suas decisões, seus atos e relações.

2. O rápido envolvimento amoroso pode também sinalizar perigo. Em pouco tempo a relação se torna tão intensa, tão insubstituível, que a futura vítima se sente culpada por tentar diminuir o ritmo do envolvimento. Nas palavras do(a) agressor(a) “a futura vítima é a única pessoa que pode entendê-lo(a)! Ele(a) nunca amou ninguém daquela forma e estará destruído(a) se ela(e) o(a) abandonar...”.

3. A pessoa tipicamente violenta, geralmente, desenvolve expectativas irrealistas com relação à parceira. Espera que ela preencha todas as suas necessidades, exigindo que a mulher seja perfeita como mãe, esposa, amante e amiga. Acaba por colocá-la em posição de isolamento, criticando e acusando amigos e familiares e procurando impedir, das mais variadas formas, que ela circule livremente, trabalhe ou estude.

4. O homem ou mulher violento(a), por outro lado, revela uma hipersensibilidade, mostrando-se facilmente insultado(a), ferido(a) em seus sentimentos ou enfurecido(a) com o que considera injustiças contra si.

5. O (a) autor(a) de violência também pode revelar crueldade com animais e crianças, e gostar de desempenhar papéis violentos na relação sexual, fantasiando estupros, desconsiderando o desejo da parceira ou exigindo disponibilidade sexual em ocasiões impróprias.

6. **O verbal é também um sinal que pode preceder a violência física.** O(a) agressor(a) poderá ser cruel, depreciativo, grosseiro. Tentará convencer sua parceira de que ela é estúpida, inútil e incapaz de fazer qualquer coisa sem ele(a).

7. **Se houver outros abusos no passado ele(a) tentará negar,** responsabilizando suas vítimas anteriores.

Esses sinais não devem servir para condenar ninguém, mas exigem que fiquemos atentos, eles podem indicar que o caminho para a violência está sendo pavimentado.

COMO CONSTRUIR UM PLANO DE PROTEÇÃO?

- Evite locais como cozinha e banheiro, onde há facas, objetos perigosos, superfícies cortantes e espaço reduzido.
- Evite locais onde haja armas. Nunca tente usar armas para ameaçar o agressor. Elas podem facilmente se voltar contra você.
- Se a violência for inevitável, defina uma meta de ação: corra para um canto e agache-se com o rosto protegido e os braços em volta de cada lado da cabeça, com os dedos entrelaçados.
- Não corra para o local onde as crianças estejam. Elas podem acabar sendo também agredidas.
- Evite fugir sem as crianças. Elas poderão ser usadas como objeto de chantagem.
- Ensine às crianças a pedir ajuda e a se afastar do local, quando houver violência. Planeje com elas um código qualquer para avisar que está na hora de buscar socorro ou abandonar a casa.

DEPOIS DO ATAQUE...

- Guarde sempre com você os números de telefone de socorro. Se você tem telefone, procure mantê-lo ao alcance da mão. Se não tem, localize o telefone público mais próximo.
- Procure uma delegacia da mulher, um centro de atendimento ou alguma pessoa ou instituição em que você confie.
- Verifique se há locais seguros perto de sua casa, onde você pode ficar até conseguir ajuda: igreja, comércio, escola etc.
- Se você estiver ferida, procure um hospital ou um posto de atendimento e revele o que aconteceu. Se você esconder que foi vítima de violência, ninguém vai poder ajudá-la.
- Separe um pacote de roupas e objetos de primeira necessidade seus e das crianças. -Guarde com vizinhos ou amigos, para pegá-lo no caso de ter que abandonar a casa.
- Guarde cópias de documentos importantes em local seguro: certidões de nascimento e casamento, identidade, carteira profissional, listas de telefones, documentos escolares etc.
- Tente guardar por escrito, com as datas e horários, todos os episódios de violência física, psicológica ou sexual que você esteja sofrendo. Isso pode ser muito útil se você quiser ajuda da polícia e da justiça.
- Conte sua situação para pessoas em quem você confia, como: amigos e vizinhos. -Planeje com elas um esquema de proteção e combine algumas formas de sinalizar que você está em perigo.
- Se você tiver carro, mantenha cópias das chaves do carro em um local seguro e acessível. Habitue-se a deixá-lo abastecido e na posição de saída, de forma a evitar manobras.

Procure a Delegacia mais próxima, se possível a Delegacia da Mulher, faça a denúncia, e solicite a medida de proteção.

Referência:

ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários(as) -Bárbara M. Soares, Brasília2005
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres